

12° congresso de pesquisa, ensino e extensão
conpeex

LUZ,
CIÊNCIA E VIDA

ANAIS DO XII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Universidade Federal de Goiás

De 19 a 21 de outubro de 2015

PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO TUTORIAL

PET

Apoio:



Realização:



ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
ALEXANDRE MESAK FERREIRA	APRENDENDO TRANSCREVENDO
ANALICE SILVA GOMES	CONEXÕES DE SABERES: ARTE, CULTURA E CRIATIVIDADE
DAISY CAIRES DA SILVA NEVES	AÇÃO DO GRUPO PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS NA FEIRA AGRO CENTRO-OESTE FAMILIAR 2015 EM GOIÂNIA-GO
LEONARDO ALVES REZENDE	RESULTADOS DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CAMPANHA DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM GOIÂNIA
LUAN DE SOUZA BEZERRA	ABORDAGEM DA AÇÃO EDUCATIVA TUTORIAL: DA TEORIA À PRÁTICA NA TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO
LUCAS VINICIUS PINHO DE MORAIS	HORTA DE INTERAÇÕES, GOIABA DE CONHECIMENTOS: OS FRUTOS DA PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO.
MARIA GABRIELA SOUSA LOPES	EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA – UM APRENDIZADO SOBRE NÓS MESMO
RAFAELA FARIA SANTOS	ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE HIV E HEPATITE C ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
REIKA DI CESAR MOTOBU	ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS PELO PET NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NOS ANOS DE 2014 E 2015

APRENDENDO TRANSCREVENDO

FERREIRA, Alexandre Mesak; **OLIVEIRA**, Alezi Cavalcanti Albuquerque; **CURADO**, Ana Carolina de Sousa Fleury; **SOUSA**, Cristieley Oliveira Caixeta; **MENDONÇA**, Luana Cardoso; **PEREIRA**, Ludimila da Silva; **REZENDE**, Luiz Gustavo Gomes; **JESUS**, Paulo Antônio Gonçalves; **FARIA**, Raquel Santos; **MAZARO-COSTA**, Renata.

Palavras chave: transcrição, curtas-metragens, drogas de abuso, processo criativo

- **Justificativa/ Base teórica**

O grupo do Programa de Educação Tutorial de Ciências Biológicas (PETBio) na Universidade Federal de Goiás (UFG), em 2012, teve um projeto financiado pela FAPEG, intitulado “Drogas de abuso: educando por meio da sétima arte”, no qual estão sendo elaborados cinco curtas-metragens que versam sobre o tema de uso abusivo de drogas. Assim, a necessidade de transcrever surgiu a partir das demandas desse um projeto .

Para a elaboração desses curtas metragens foram realizadas entrevistas com diversos personagens envolvidos com o tema, tais como, especialistas, na área de saúde, em uso abusivo de drogas e o uso medicinal das drogas, em dependência química, usuários, ex-usuários e familiares de usuários.

As entrevistas precisam ser transcritas para dar subsídio à pós-produção e edição final e as cartilhas (guias) que serão elaboradas para os professores da rede municipal e estadual de ensino, focando, principalmente, para o ensino fundamental fase II.

A forma mais indicada para o processo de transcrição, avaliada pelos participantes do projeto, foi copiar textualmente as entrevistas orais, gravadas em áudios. A palavra Transcrever, segundo o Dicionário Aurélio, é designada como “reproduzir, copiando; copiar textualmente; transladar”. Já a palavra Transcrição é representada como “ato ou efeito de transcrever; trecho transcrito”, o que foi extensamente usado neste estudo.

Essa ferramenta usualmente utilizada em questões das áreas de cinema, jornalismo e letras foi feita inteiramente pelos integrantes do grupo do PETBio

A transcrição se mostra uma etapa importante, que liga extremos essenciais durante a execução do projeto e formação do mesmo, dos dados obtidos por meio das entrevistas, à própria construção e materialização das cartilhas e dos curta metragens.

Sem a transcrição, não seria possível a confecção das cartilhas com base nas informações adquiridas nas entrevistas, pois todo e qualquer pensamento e informação passado pelos profissionais e personagens não poderia ser transmitido tão fielmente para os materiais textuais. Enfim, a transcrição permite que tudo seja passado com tal emoção e realidade com a qual foi dita.

- **Objetivos**

Descrever o processo de transcrição de entrevistas audiovisuais em texto, destacando a importância dessa atividade para o grupo PETBio.

- **Metodologia**

No projeto “Drogas de abuso: educando por meio da arte sétima arte”, durante o período dos meses de junho a setembro de 2015 realizou entrevistas audiovisuais com especialistas na área e também com personagens que tiveram algum tipo de contato com uso abusivo de drogas e nos relataram a suas experiências. Essas entrevistas comporão os 5 curtas-metragens do projeto.

As entrevistas tiveram um roteiro de questões norteadoras, e foram realizadas por uma jornalista e uma equipe de audiovisual, incluindo o diretor da série. As questões foram direcionadas para o histórico de uso das drogas; o impacto desse uso ao usuário, à família do usuário e à sociedade; e também foram discutidos temas como o tratamento, a prevenção desse uso, repressão e legislação. Os entrevistados assinaram o termo de cessão de imagem ao projeto.

Após as entrevistas, a equipe de produção repassou as mesmas aos bolsistas do PETBio, que então iniciaram o processo de transcrição dos áudios em material escrito, de maneira que os áudios foram ouvidos e depois transcritos em um modelo no qual foram organizadas as perguntas da

entrevistadora e em seguida a resposta do entrevistado, e em algumas vezes divididas em “takes”. Para isso, não foi utilizado qualquer programa de transcrição. Os áudios foram sendo ouvidos e interrompidos de acordo com a digitação do seu conteúdo em um documento editor de texto comum. Houve também a marcação do tempo no áudio de quando foram feitas as perguntas e de quando as respostas se iniciavam.

- **Resultados/ Discussão**

Foram realizadas no total 26 entrevistas, entre 11 pesquisadores, 4 profissionais da saúde, 3 usuários e 3 familiares de usuários. Somando-se 10 horas de áudio a serem transcritos, que totalizou mais de 40 horas de trabalho.

O conteúdo transcrito perpassa: os motivos que levam o usuário ao uso abusivo de drogas; os tipos de tratamento adotado por clínicas e mais importante; o fato de não existir tratamento padrão; pois cada caso deve ser analisado particularmente; a influência no ambiente familiar e na sociedade; a relação do tráfico com a violência; evidenciando que este não é tão violento assim; a realidade do sistema prisional; a atuação das drogas no organismo; dentre outros assuntos relacionados ao uso abusivo das drogas e suas consequências.

O ponto mais importante de todos os abordados é a proposta da quebra de paradigma ao se observar uma situação de dependência. O foco deve ser o indivíduo e não a droga em si.

Além de ser uma tarefa bem longa e cansativa, durante a realização das transcrições algumas dificuldades foram surgindo como, por exemplo: a voz quase inaudível do entrevistador, perguntas repetidas que geravam respostas repetidas, prejudicando a otimização do trabalho. Outro fator, é a não utilização de softwares específicos que auxiliam e otimizam a realização das transcrições.

Apesar das dificuldades, este trabalho rendeu muito aprendizado. O tema passou a ser visto com outro olhar. O aumento do nível e instrução acarretou maior entendimento e menos preconceito aos participantes.

Por exemplo, aprendemos que todas as drogas agem no chamado sistema de recompensa, que nos faz lembrar o prazer que a droga oferece e contribui para o que ocorra o vício. A relação do tráfico e da violência com o sistema

prisonal, fazendo uma observação importante sobre os usuários que cumprem pena por tráfico (tão severa quanto à de assassinato), por não terem assumido o porte e uso da droga ao serem pegos pela polícia. Além disso, a dificuldade e a importância do carinho do tratamento de reabilitação, e a importância que o apoio familiar tem nesse momento delicado em que o usuário procura por ajuda.

Durante a atividade foi possível notar que, para que a transcrição possa ser facilitada, deve-se adotar uma metodologia que otimize o tempo e a qualidade da entrevista, tais como: a) roteiro de perguntas previamente elaborado; b) realizar as perguntas de maneira direta e clara, evitando prolongamentos desnecessários; c) priorizar a qualidade do áudio, preocupando-se com a posição do microfone para que entrevistador e entrevistado sejam claramente audíveis; d) o entrevistado deve ter acesso prévio ao roteiro de perguntas.

Finalmente, este material transcrito proporciona praticidade ao projeto. Como as entrevistas serão utilizadas na pós-produção do projeto, para orientar a confecção das cartilhas educativas aos professores, para dar base aos infográficos e animações que estarão presente nos curtas-metragens, é fundamental possuir o material, não somente em áudio, mas também em texto, para que possa ser consultado com rapidez e, assim, aperfeiçoar a conclusão do trabalho.

- **Conclusões**

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos petianos, e levando em consideração o embasamento teórico, pode-se afirmar que as transcrições dos áudios imprimiram um papel marcante e de importância ao grupo PETBio, ao desenvolver a habilidade de transcrever, e ao proporcionar uma reflexão e a discussão sobre o tema de drogas de abuso.

- **Referências**

<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/download/200/186>.

WEBER, R. Relatos de quem colhe relatos: pesquisas em história oral e ciências sociais. Dados. Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, 1996.

Binet, M., 2012. A transcrição como teoria-em-reconstrução: a indução como prática metodológica. Documento de Trabalho do GIID no 37. Lisboa: FCSH-UNL.

http://transcricoes.com.br/wpcontent/uploads/2014/03/texto_orientacao_transcricao_entrevista.pdf

<http://hdl.handle.net/123456789/2291>

- **Fonte de financiamento**
FAPEG Chamada 06/2012, PET SESu

CONEXÕES DE SABERES: ARTE, CULTURA E CRIATIVIDADE

GOMES, Analice Silva¹; **SILVA**, Arthur Oliveira²; **PEREIRA**, Felipe Silveira³,
DEUSJÚNIOR, Getúlio Antero de⁴

Palavras-chave: Conexões de Saberes, Engenharia, Arte, Cultura, Criatividade.

Introdução

A Portaria nº 976 do Ministério da Educação (MEC), de 27 de julho de 2010, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 28 de julho de 2010, trouxe inovações para a estrutura do PET como, por exemplo, a flexibilização e dinamização da estrutura dos grupos, a união do PET com o Programa Conexões de Saberes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015a), entre outras alterações. Mais recentemente, a Portaria nº 976/2010 teve dispositivos alterados pela Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013, publicada no DOU no dia 25 de abril de 2013. Dentre as ampliações do PET, destacam-se os seguintes objetivos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015b): VI – introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; VII – contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e VIII – contribuir com a política de diversidade na Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnicorracial e de gênero.

Assim, o Grupo PET Engenharias – (Conexões de Saberes) da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) procura desenvolver ações para estabelecimento de “Conexões de Saberes” ou “Troca de Saberes” (DEUS JUNIOR, 2015a). Por meio da Liga de Inventores da UFG (LI-UFG) e do Grupo Clown Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes), o Grupo PET Engenharias – (Conexões de Saberes) realizou uma ação de “Conexões de Saberes” no dia 12 de Junho de 2015.

¹ Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação/UFG – e-mails: analicegomes06@gmail.com;

² Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação/UFG – e-mail: arthuroliveira.097@gmail.com;

³ Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação/UFG – e-mail: epilefsp@gmail.com;

⁴ Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação/UFG – e-mail: gdeusjr@ufg.br.

Justificativa

O Grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes) da UFG sempre buscou vivenciar o significado do termo “Conexões de Saberes” por meio da “Troca de Saberes” entre seus membros e a comunidade onde as ações são realizadas, sem prática de “assistencialismo” (PRIBERON DICIONÁRIO, 2015). Dessa forma, a ação no Setor Central da cidade de Goiânia foi um marco de uma ação de “Conexões de Saberes” onde participaram a Liga de Inventores da UFG (LI-UFG) e o Grupo Clown Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes).

Objetivos

A LI-UFG propôs a realização de uma Pesquisa de Marketing Descobrimo Inventores (Público Geral) (PMDI-PG) com os moradores e transeuntes da região da Praça Cívica, localizada na cidade de Goiânia (DEUS JÚNIOR, 2015b). O questionário foi elaborado com intuito de averiguar a presença de pessoas comuns que se consideram inventores ou têm um perfil inovador, sem estar necessariamente ligadas a uma empresa. A coleta de dados foi realizada por meio de “Conexões de Saberes” e se caracteriza por meio de aprendizagem mútua das partes envolvidas. Portanto, além da LI-UFG, participaram dessa ação o Grupo Clown Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes).

Metodologia

Os integrantes da LI-UFG elaboraram um questionário para realizar a PMDI-PG e uma apresentação cultural denominada “Parada de Rua: Pesquisa à Vista”. Portanto, a “troca de saberes” ocorreu o dia 12 de Junho de 2015 no Centro da cidade de Goiânia da seguinte forma: do lado da LI-UFG, ocorreu a coleta de dados da PMDI-PG, caracterizado como “aprendizado de volta”; e do lado do Grupo Clown Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes), ocorreu a apresentação cultural, caracterizado como “aprendizado de ida”.

Os palhaços do Grupo Clown – Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) tocaram seus instrumentos enquanto andavam e interagem com adultos e crianças pelas ruas do Setor Central. Após a apresentação e envolvimento com a comunidade, tanto os integrantes do Grupo Clown como os Integrantes da LI-UFG

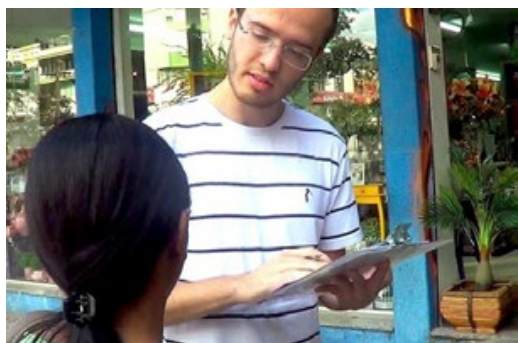
realizaram a coleta de dados da PMDI–PG. As Fotografias 1(a) e 1(b) mostram parte da apresentação do Grupo Clown antes da realização da coleta de dados (Fotografias 1(c) e 1(d)). Ao final, foram compilados 266 questionários válidos.



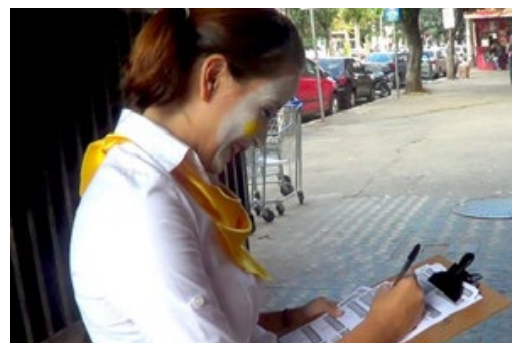
(a)



(b)



(c)



(d)

Fotografia 1 – (a) Interação com o público nas ruas. (b) Invasão do Grande Hotel na Avenida Goiás (Goiânia-GO). (c) “Conexões de Saberes” no Setor Central por um integrante da LI-UFG. (d) “Conexões de Saberes” no Setor Central por uma integrante do Grupo Clown.

Resultados

O Gráfico 1 mostra a frequência das notas de 1 a 10 para quatro perguntas de 266 questionários compilados válidos obtidos na PMDI–PG, sendo que 47,7% são de mulheres e 52,3% são de homens. Já o Gráfico 2 mostra a frequência de respostas para a afirmação 5: “Você já inventou algo?”.

Observe que 57,9% das pessoas que frequentam o centro da cidade se consideram pessoas criativas, pois deram nota superior ou igual a 7 (sete) quando foram perguntadas se concordavam com a primeira afirmação: “Você é uma pessoa muito criativa nas suas áreas de convívio social”. Alinhado com esse resultado, note que 54,9% responderam que quando criança havia criado ou montado algo para ela ou para outra pessoa (afirmação 2). É interessante observar que 46,2% concordaram que “as pessoas são ingênuas e sem iniciativa são incapazes de criar coisas por si

próprias” (afirmação 3). Por outro lado, apenas 33,1% das pessoas concordaram que “há uma ligação entre insanidade e genialidade, e que, portanto, gênios são loucos.” (afirmação 4).

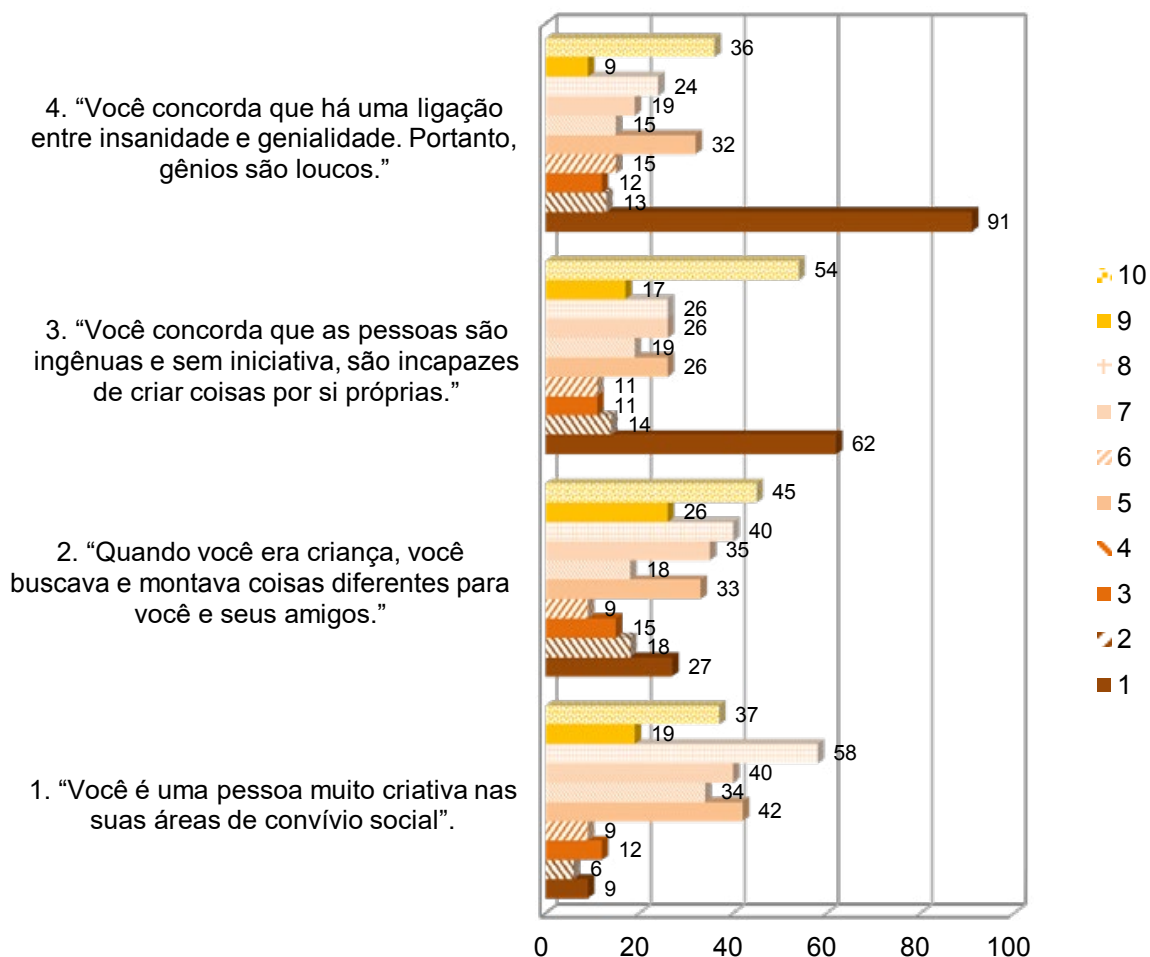


Gráfico 1 – Frequência das notas de 1 a 10 para quatro perguntas de 266 questionários compilados.

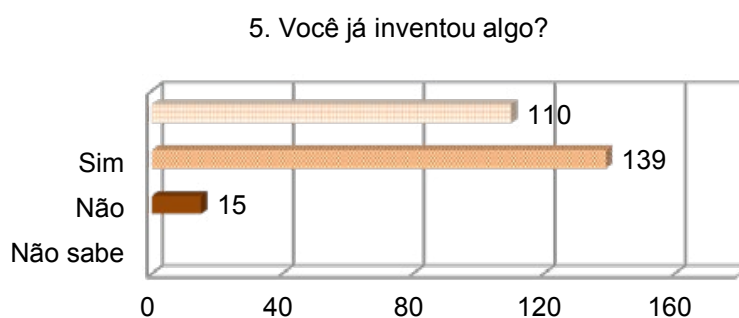


Gráfico 2 – Frequência de respostas para a afirmação 5.

Ao observar o Gráfico 2, conclui-se que 41,4% dos entrevistados já inventaram alguma coisa, sendo que as principais respostas apontam para invenções de brinquedos (34,6%) e de comidas (20,9%). Algumas invenções curiosas foram detectadas: tampa de vaso com pedal para senhores de idade; desvios de curso de água; armadilha para animal; balanço para duas pessoas; método de ligar carro em dias frios (carros a álcool); bicicleta com motor adaptado; e método de fazer chaves.

Conclusões

A integração dos palhaços do Grupo Clown com a LI-UFG foi notável para a realização de “Conexões de Saberes”. Durante a apresentação cultural, todos pausavam suas atividades para assistir ou interagir com os “palhaços” nas ruas. As crianças ficavam encantadas e os adultos pediam para tirar fotos, e a atração musical conseguiu atrair a atenção das pessoas nas ruas, nos comércios e nas residências. Por outro lado, a realização da Pesquisa de Marketing Descobrimo Inventores pela LI-UFG mostrou que a criatividade está presente na comunidade externa à Universidade, com destaque para as áreas da culinária, fabricação de bijuterias e de brinquedos. A capacidade de inventar ou inovar geralmente surge na infância e, quando trabalhadas resultam em bons resultados na fase adulta. Dessa forma, o objetivo de trazer algum conhecimento da comunidade para dentro da Universidade foi atingido por meio do enriquecimento da atividade de “Conexões de Saberes” realizada pelo Grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes).

Referências

DEUS JUNIOR, Getúlio Antero de. O desafio de estabelecer “Conexão de Saberes” em um grupo PET interdisciplinar na área de engenharias. Disponível em: <http://www.eee.ufg.br/this2/uploads/files/16/Artigo_ECONPET_1.pdf>. Acesso em: 17 set. 2015.

DEUS JUNIOR, Getúlio Antero de. Plano de Pesquisa Descobrimo Inventores. Goiânia: EMC/UFG, 2015, 8p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conexões de Saberes**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conexoes-de-saberes>>. Acesso: 15 set. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12223&ativo=481&Itemid=480/pet>. Acesso em: 15 set. 2015.

PRIBERON DICIONÁRIO. **Definição do termo assistencialismo**. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/assistencialismo>>. Acesso: 17 set. 2015.

ACÇÃO DO GRUPO PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS NA FEIRA AGRO CENTRO-OESTE FAMILIAR 2015 EM GOIÂNIA-GO

NEVES, Daisy Caires da Silva¹; **CARVALHO**, Adriane Andrade de¹; **MENDONÇA**, Ana Carolina¹; **ROCHA**, Andressa Feitosa¹; **OLIVEIRA**, Gabriel Montagnini¹; **SILVA**, Joyce Tavares da¹; **ALMEIDA**, Jozianny Bárbara de²; **D'ARC**, Lucimar Rodrigues¹; **ALVES**, Marcela Lorrane Cardoso¹; **AFONSO**, Marcus Vinícius da Rocha¹; **ARAÚJO**, Mariana Silva¹; **GONÇALVES**, Sabrina Silva¹; **CUNHA**, Sâmella Leite¹; **OLIVEIRA**, Samylla Pontes²; **SILVA**, Yasmim Rodrigues²; **MOURA**, Celso José de³

Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos

Palavras-Chave: Agroindústria, Atendimento, Apoio Técnico, Agricultura Familiar.

Introdução

A agricultura familiar no Brasil é responsável por mais de 4,3 milhões de unidades produtivas, que corresponde a 84 % do número de estabelecimentos rurais no país. A criação de créditos especiais, com incentivo direto à produção familiar, fez com que os produtores batessem recordes de produção. Enquanto que o agronegócio, no ano de 2013, teve um aumento no volume de crédito contratado de 342%, a agricultura familiar cresceu expressivamente, chegando à casa dos 717% de crescimento no mesmo período. Dentre os programas estatais que visam inserir na mesa do brasileiro os produtos provenientes desse tipo de agricultura está o PNAE (Programa nacional de alimentação escolar). Levar os alimentos produzidos pela agricultura familiar para as escolas é um dos objetivos do governo, que de forma ativa, insere na alimentação da população produtos mais saudáveis, e por consequência, absorve boa parte da produção.

Todo esse crescimento da agricultura familiar no Brasil enfrenta um entrave que é a legislação sanitária brasileira. A dificuldade de levar para o campo os padrões de qualidade usados pela indústria é um dos maiores problemas enfrentado pelos produtores familiares, equipamentos, conhecimento tecnológico e adequação às normas sanitárias são as dificuldades mais vividas pelos produtores.

Justificativa

Toda a produção da agricultura familiar brasileira é voltada para o consumo interno, além da subsistência da própria família. São os pequenos produtores os responsáveis pela alimentação da população brasileira. Entre os problemas enfrentados pelos produtores destacam-se a dificuldade de acesso a novos conhecimentos tecnológicos e científicos, para levar ao campo as inovações necessárias para se produzir alimentos seguros e saudáveis. Além da dificuldade de recursos financeiros. Disponibilizar conhecimento tecnológico aos produtores da agricultura familiar é uma boa forma para auxiliar na melhoria e/ou otimização de processos de forma a melhor atender aos requisitos legais de segurança e qualidade dos alimentos produzidos.

Assim, o grupo PET Engenharia de Alimentos promoveu, durante a feira Agrocentroeste Familiar 2015, uma discussão entre os órgãos regulamentadores no Estado de Goiás e os produtores familiares com o intuito de minimizar os problemas relativos ao atendimento da legislação e as dificuldades enfrentadas para a adequação à mesma. Além disso, foi desenvolvido um programa de atendimento ao produtor em um Stand onde este era recebido por um estudante de Engenharia de Alimentos que ouvia suas demandas e o auxiliava na busca da solução.

Objetivo

- Oferecer apoio técnico a produtores e pequenos agroindustriais participantes da feira para melhoria dos seus processos e/ou solução de problemas.
- Realizar debate entre os órgãos reguladores do estado de Goiás e os produtores.
- Proporcionar oportunidade do estudante de Engenharia de Alimentos ter contato direto com o setor produtivo.

Metodologia

O Grupo PET Engenharia de Alimentos atuou na feira com atendimento em um stand onde ficavam estudantes para receber os produtores. Os visitantes apresentavam suas demandas e, a partir de uma entrevista, foi gerado um cadastro com as informações obtidas.

Após a realização da feira, o grupo se reuniu e discutiu todas as demandas apresentadas pelos produtores atendidos, e então o grupo foi dividido em equipes para buscar as soluções. Após coletar as respostas, estas foram encaminhadas aos produtores. Respostas dependentes de pesquisa encontram-se em desenvolvimento em parceria com os demandantes.

Resultados

Dentre os visitantes do stand, 16 apresentaram problemas de processo, rotulagem, atendimento à legislação, e ainda necessidade no desenvolvimento de equipamentos e/ou alteração de processos. A maior parte dos problemas foi resolvida de forma rápida, por meio de contato com professores especialistas nas áreas demandadas, e as respostas, elaboradas por estes, foram encaminhadas aos produtores.

Casos mais complexos encontram-se em fase de pesquisas, sendo estes: Bebidas Alcoólicas Congeladas e Problemas Tecnológicos na Produção de Rapadura. Para a solução do problema da bebida alcoólica, foram feitas reuniões e discussões com o produtor sobre a formulação utilizada, como o produto é feito para, a partir dessas informações, iniciar testes experimentais com diferentes formulações e ingredientes. O caso da rapadura, também encontra-se em fase de desenvolvimento de pesquisa, onde o grupo fará visita ao produtor para acompanhar a produção e realizar a coleta de amostras, para dar continuidade à pesquisa. O principal foco desta pesquisa é levantar os problemas microbiológicos e avaliar o efeito do uso forma de madeira sobre a qualidade final do produto.

Os membros do PET Engenharia de Alimentos adquiriram experiência nessa troca de conhecimentos entre o pequeno produtor, podendo assim confrontar e seus conhecimentos teóricos com o conhecimento do produtor. Além disso, a oportunidade para as visitas técnicas para apoio a esses produtores onde atuarão como instrutores na aplicação das soluções encontradas. Foi criado um meio de apoio técnico a pequenos produtores pelos membros do grupo, gerando um banco de dados para desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão pelo grupo PET.

Conclusão

A discussão entre os órgãos de regulação e os produtores possibilitou a conversa aberta e franca, com respostas imediatas aos produtores e possibilidade alterações na legislação e forma de atuação de acordo com as discussões futuras e resultados de pesquisas.

Os estudos de caso, específicos, de cada pequeno produtor proporcionou ao grupo uma convivência direta com os problemas enfrentados pelos pequenos produtores, de forma que foi possível levar para dentro da universidade questões corriqueiras de quem produz, instigando o conhecimento teórico a levar resolução para questões práticas.

Foi feito o apoio técnico aos produtores, pelos integrantes do grupo, resolvendo questões mais simples e urgentes, e feitos o uso de algumas demandas mais complexas para gerar trabalhos com embasamento científico, através do respaldo institucional que a universidade oferece.

Possibilitou que os integrantes do grupo enxergassem como a agroindústria necessita da atuação do engenheiro de alimentos, onde podemos atuar ativamente resolvendo problemas práticos.

Duas pesquisas então em fase de desenvolvimento, para um produtor de rapadura e um produtor de bebida alcoólica.

Referências

2014 ANO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR, CAMPONESA E INDÍGENA - COMITÊ BRASILEIRO. Agricultura Familiar. Disponível em <<http://www.aiaf2014.gov.br/aiaf/agricultura-familiar>> Acesso em: 16 de Jul.2015.

SCHNEIDER S. Tendências e temas dos estudos sobre desenvolvimento rural no Brasil. Congresso Europeu de Sociologia Rural; 2007; Wageningen, Holanda. 2007

BRASIL, Empresa brasileira de pesquisa agropecuária. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/embrapa-no-ano-internacional-da-agricultura-familiar>> Acesso em: 11 de setembro.2015.

RESULTADOS DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CAMPANHA DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM GOIÂNIA

REZENDE, Leonardo Alves¹; CARVALHO, Bianca de Albuquerque²;
FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto³

Palavras-chave: hipertensão arterial; saúde coletiva; prevenção; cardiologia.

Introdução

Pode-se definir a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como a manutenção de níveis elevados e sustentados de pressão arterial acima de 140 mmHg na sistólica e 90 mmHg na diastólica (CESARINO et al, 2008).

Estudos tem demonstrado que ela está associada a fatores intrínsecos como sexo, idade, raça e hereditariedade e a fatores extrínsecos como estresse, tabagismo, sedentarismo, obesidade e dislipidemia (GIROTO et al, 2009).

A HAS pode causar alterações irreversíveis no organismo e por isso é importante o seu controle continuado, além de ações individuais e coletivas (OLIVEIRA et al., 2011).

No Brasil, o dia 26 de Abril é comemorado o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. Na oportunidade, o Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) planejou uma atividade voltada para a prevenção em um parque da cidade de Goiânia (GO).

Objetivo

O objetivo deste estudo é verificar os resultados da participação da comunidade na Campanha Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, data comemorada no dia 26 de abril de 2015.

Metodologia

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG); e-mail: leo_182@hotmail.com

² Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG); e-mail: bianca-100@hotmail.com

³ Fisioterapeuta, Professora Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG); e-mail: cibellekayenne@gmail.com

O Grupo PET Fisioterapia elaborou uma atividade cujo objetivo foi realizar aferições de pressão arterial (PA) da comunidade frequentadora do Parque Lago das Rosas, em Goiânia, e orientar a população sobre a prevenção da HAS.

Participaram do estudo 130 pessoas, com idade entre 19 e 85 anos (média de 49,6 anos), de ambos os sexos que passaram pelo Parque Lago das Rosas de Goiânia das 7:00h às 12:00h no dia 26/04/2015.

Todos os participantes foram esclarecidos sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, foram coletados em uma ficha própria os seguintes dados dos participantes: nome, idade, sexo, prática de atividade física, regularidade de consultas médicas e altura. Logo após o preenchimento do questionário, todos os participantes foram avaliados quanto ao peso corporal (balança digital), o índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (fita métrica) e a PA sistólica e diastólica (esfigmomanômetro digital).

Após o término da avaliação, todos os participantes receberam orientações básicas de como prevenir a HAS por meio de um folheto explicativo e tiveram dúvidas respondidas pela equipe executora da atividade.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa revelaram que a amostra foi constituída de 78 homens (60%) e 52 mulheres (40%), com idade média de 49,6 anos. Segundo o Ministério da Saúde, os homens são mais vulneráveis às doenças mais graves e crônicas como a hipertensão arterial e, por isso, se faz necessário a implementação de intervenções através de medidas educativas para a promoção da saúde (BRASIL, 2009).

Neste estudo a média da PA sistólica foi de 126 mmHg ($\pm 18,61$) e a diastólica de 77,6 mmHg ($\pm 18,61$). A média do peso foi de 76,15 Kg ($\pm 17,8$), altura de 1,67m ($\pm 0,09$), circunferência abdominal de 92,76 cm ($\pm 12,95$) e IMC de 26,88 ($\pm 4,62$). Os valores de PA dos participantes estiveram dentro dos limites de normalidade. Contudo, o IMC com valores acima de 25 é indicativo de sobrepeso da amostra investigada.

Acredita-se que mais de 75% dos casos de HAS podem ser atribuídos diretamente à obesidade (HO, 2009). No entanto, Silva (2012) e Savini (2013) relatam que a circunferência abdominal é o melhor parâmetro para se avaliar o risco

de doença cardiovascular, uma vez que é uma medida que mensura a obesidade abdominal (central) e a distribuição da gordura corporal.

Sobre a prática de atividade física, 91 (70%) indivíduos relataram realizar atividades físicas regularmente enquanto 39 (30%) negaram ter qualquer regularidade. Estudos mostram que os exercícios físicos quando praticados de forma adequada, resultam em adaptações benéficas ao organismo podendo contribuir para a redução da pressão arterial em indivíduos hipertensos e amenizar ou suprimir os efeitos de possíveis distúrbios cardiovasculares (MONTEIRO et al., 2010; POZENA; CUNHA, 2009).

Neste estudo, 103 (79,2%) indivíduos relataram consultar-se regularmente com o médico enquanto apenas 27(20,8%) negaram ir ao médico com regularidade. Espera-se que regularidade do uso dos serviços de saúde proporcione ao indivíduo a chance de identificar a hipertensão arterial sistêmica, pois aumenta a probabilidade de diagnóstico dessa patologia por um profissional de saúde, visto que frequentemente essa condição é assintomática.

O diagnóstico precoce afeta diretamente a chance de tratamento e controle da pressão arterial elevada. Quando o diagnóstico não é realizado a repercussão será negativa na adesão aos programas e tratamentos relativos a essa condição (ZATTAR; BOING; GIEHL; D'ORSI, 2013).

Conclusão

Este estudo não teve a pretensão de diagnosticar a HAS, visto que o diagnóstico preciso da doença pode ser realizado apenas com avaliação clínica especializada. Além disso, o estudo reforça a necessidade do acompanhamento preventivo e com tino dos níveis de PA das pessoas a fim de evitar os sintomas e complicações oriundas da HAS.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.
- CESARINO, C. B.; CIPULLO, J. P.; MARTIN, J. F. V.; CIORLIA, L. A.; GODOY, M. R. P.; CORDEIRO, J. A. Prevalência e fatores sociodemográficos em hipertensos de

São José do Rio Preto – SP. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 91, n. 1, 2008, p. 31-5.

GIROTO, E.; ANDRADE, S. M.; CABRERA, M. A. S. RIDÃO, E. G. Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em hipertensos cadastrados em unidade de saúde da família. *Acta Scientiarum. Health Sciences*. v. 31, n.7, 2009, p. 77-82.

HO, T. F. Cardiovascular risks associated with obesity in children and adolescents. *Annals Academy of Medicine Singapore*, v. 38, n.1, 2009, p. 48-9.

MONTEIRO, L. Z.; SPINATO, I. L.; SILVA, C. A.; SANTOS, Z. M. S. A.; JÚNIOR, R. M. M. Nível de conhecimento do profissional de educação física frente a alunos com hipertensão arterial nas academias de ginásticas. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 12, n. 4, 2010, p. 262-268.

OLIVEIRA, E. A. F.; et al. Significado dos Grupos Educativos de Hipertensão Arterial na Perspectiva do Usuário de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. *Revista APS*, v. 14, n. 3, 2011, p. 319 – 326.

POZENA, R.; CUNHA, N. F. S. Projeto “Construindo um futuro saudável através da prática da atividade física diária”. *Saúde e Sociedade*, v. 18, n.1, 2009, p. 52-56.

SAVINI, I. Obesity-Associated Oxidative Stress: Strategies Finalized to Improve Redox State. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 14, n. 5, 2013, p. 10497-10538.

SILVA, D. A. S. Obesidade abdominal e fatores associados em adolescentes: comparação de duas regiões brasileiras diferentes economicamente. *Arquivo Brasileiro de Endocrinologia Metabólica*, São Paulo, v. 56, n. 5, jul./ 2012.

ZATTAR, L. C., BOING, A. F., GIEHL, M. W. C., D'ORSI, E. . Prevalência e fatores associados à pressão arterial elevada, seu conhecimento e tratamento em idosos no sul do Brasil Prevalence and factors associated with high blood pressure, awareness, and treatment among elderly. *Caderno de Saúde Pública*, v. 29, n. 3, 2013, p. 507-521.

Fonte de financiamento

O Programa de Educação Tutorial (PET) é financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação (MEC).

ABORDAGEM DA AÇÃO EDUCATIVA TUTORIAL: DA TEORIA À PRÁTICA NA TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO

BEZERRA, Luan de Souza (Bolsista); **BONTEMPO**, Karina Alves (co-autor); **JUNIOR**, Edson Ferreira da Costa (co-autor) **SILVA**, Matheus Moreira(co-autor); **WEIRICH**, Harley Davidson (co-autor); **GOMES**, Lorrana Cristina de Souza (co-autor); **CEDRO**, Wellington Lima

Universidade Federal de Goiás

Introdução

O Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática (PETMAT) é desenvolvido por um grupo de estudantes, com tutoria de um docente, orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, nos moldes da Educação Tutorial.

O programa tem como objetivos principais: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, contribuindo para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; promover o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior.

Um dos principais focos dos projetos é proporcionar situações para a construção da autonomia e indagações gerando questionamentos, de modo a contribuir uma aprendizagem significativa do sujeito. Para isso, são desenvolvidos quatro projetos tendo como foco principal elaborar condições que permitam o sujeito considerar o conhecimento como uma parte da sua realidade. Com isso corroboramos com a proposta de Leontiev (1983, p. 247) que postula o seguinte: “Para aprender um material, de forma que supere o aspecto formal, não basta somente “passar” pelo ensino, e sim este deve ser “vivido”, deve tornar-se parte da vida real do educando, deve ter para ele, um sentido vital”.

Projetos:

Desde a implementação em 2007, o PETMAT desenvolve, por meio da Educação Tutorial, uma gama de atividades direta ou indiretamente ligadas à formação da sociedade. Pensar a melhoria da qualidade do ensino da Matemática na Educação Básica e Superior é uma das tarefas do grupo como forma de substanciar ações que desmistifiquem o seu ensino. Diante do quadro de dificuldades que permeiam a compreensão dos conceitos matemáticos, o grupo executa projetos na abordagem qualitativa, assim compreendendo e transformando o ensino de Matemática de tal forma que evidencie a relação teoria e prática no processo formativo, os projetos a serem discutidos são:

Vivenciando o Cálculo no curso de Matemática

O Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática (PETMAT), foi desenvolvido em 2007, no Laboratório de Educação Matemática (LEMAT) do Instituto de Matemática e Estatística (IME-UFG), empenhado em buscar a melhoria do curso de graduação e com o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina, decidiu criar o projeto “Vivenciando o Cálculo no curso de Matemática”, cujo objetivo principal é de oportunizar aos alunos um ambiente colaborativo de aprendizagem, a partir de uma prática de ensino fundamentada na Educação Tutorial, buscando desenvolver autonomia dos alunos tutorados, por meio de indagações e questionamentos dos tutores. Assim, oportunizar ao aluno/tutorado a construção do sentimento de segurança e de superação acerca de suas dificuldades ficando evidente a análise do procedimento utilizado em determinado exercício.

Diante da Educação Tutorial, o projeto objetiva promover a melhoria da qualidade do curso e a efetivação de uma aprendizagem significativa da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I (CDI I). Reduzindo o índice de desistência e reprovação dos alunos/tutorados, de maneira que possa levá-los a uma reflexão sobre os conhecimentos matemáticos estudados, construindo um espaço educativo de aprendizagem entre iguais, caracterizado pela tutoria, elevando à autoestima dos alunos.

Os resultados nos permitem concluir que o projeto é sim um grandioso estudo acerca da Educação Tutorial. As nossas atividades realizadas desde o início do projeto apontam que o crescimento dos alunos é significativo, e apesar dos nossos esforços, nem todos os anos atingiram os resultados esperados. Outros fatores podem influenciar no desenvolvimento da atividade, fatores esses

muito aquém do nosso poder de ação. Contudo, vale ressaltar que o projeto vem atendendo as expectativas almejadas. No âmbito do processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento dos alunos tem sido muito significativo.

Matemática no Circo

O projeto “Matemática no Circo” nasceu de uma proposta feita ao Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás pela Escola de Circo Laheto, a fim de desmistificar a Matemática por meio do desenvolvimento de atividades lúdicas e que propõe centrar-se no interesse dos alunos e complemento ao ensino de tal disciplina. Tendo como foco principal possibilitar uma melhor aprendizagem da matemática por parte dos alunos, propiciando um melhor rendimento no desenvolvimento escolar e auxiliando nas resoluções das atividades propostas pela escola.

Sendo desenvolvido por meio de atividades elaboradas e realizadas pelos integrantes bolsistas e não bolsista do Programa de Educação Tutorial de Matemática (PETMAT), no qual o maior desafio encontrado pelos integrantes é relacionar a matemática com a arte circense para diferentes idades e graus de escolaridade, pois somos meros estudantes graduandos do curso de Licenciatura em Matemática, para tanto, estudamos com afinco esta arte que tanto nos encanta com suas cores e alegria.

Apesar de muitos desafios, acreditamos na proposta pedagógica que a Escola de Circo Laheto apresenta, bem como no nosso planejamento, que enfatiza e valoriza o espaço de aprendizagem e cidadania que nos é emprestado, como também, na transformação do processo de ensino-aprendizagem por um viés que visa à formação do indivíduo envolvido em sua totalidade, sendo ele, um aluno ou professor/estagiário ou arte-educador.

Matemática Básica em Perspectiva: Ensino Fundamental

O projeto Matemática Básica em Perspectiva, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial em Matemática (PETMAT/UFG), se originou a partir de inquietações do grupo ao se deparar com as dificuldades, em matemática, apresentadas pelos estudantes que concluíram a Educação Básica, inúmeras pessoas na educação básica, apresentam dificuldades e a falta de domínio com os conteúdos referentes à disciplina de matemática. Neste contexto, buscamos entender onde este déficit pode estar mais presente e como esta realidade pode ser amenizada. Desta forma, tem-se o objetivo de investigar

acerca da aprendizagem ocorrida durante o processo escolar; refletir e buscar uma compreensão dos resultados obtidos; planejar e propor uma intervenção por meio de um curso que venha atender as necessidades diagnosticadas. Nesta perspectiva o curso é oferecido à comunidade, da região metropolitana de Goiânia-GO.

O espaço de aprendizagem ao oferecer um curso de Matemática básica do Ensino Fundamental, tem como intuito de contemplar conhecimentos referentes à disciplina de matemática, ministrada nas escolas regulares da Educação Básica. Para tanto, as ações pedagógicas pautam-se na qualidade de ensino, para que venham possibilitar que os cursistas sejam capazes de compreender os referidos conhecimentos e competências, importantes para a sua trajetória pessoal e profissional. Pretendemos assim, desenvolver atividades, oferecendo qualidade de ensino aos indivíduos participantes.

O projeto foi desenvolvido por meio de seis etapas: leituras e discussões de textos; levantamento dos conteúdos referentes à disciplina de Matemática; desenvolvimento e aplicação do curso; análise dos dados obtidos durante as realizações do curso; e avaliação do processo. A partir da análise dos resultados obtidos – por meio de observação e questionários, aplicados durante o desenvolvimento das atividades – forma-se o conjunto de elementos avaliativos a fim de que possamos entender o processo de aprendizagem dos cursistas.

Os resultados alcançados são os grandes motivadores para a continuidade do projeto. Após o levantamento e análise dos dados, realizamos uma comparação entre o nível de conhecimento matemático antes e depois da aplicação do curso realizado no segundo semestre de 2014. No primeiro levantamento de dados (Questionário 1), feito no início do curso, foram analisados 64 alunos e no segundo levantamento de dados (Questionário 2), feito no final do curso, foram analisados 22 alunos.

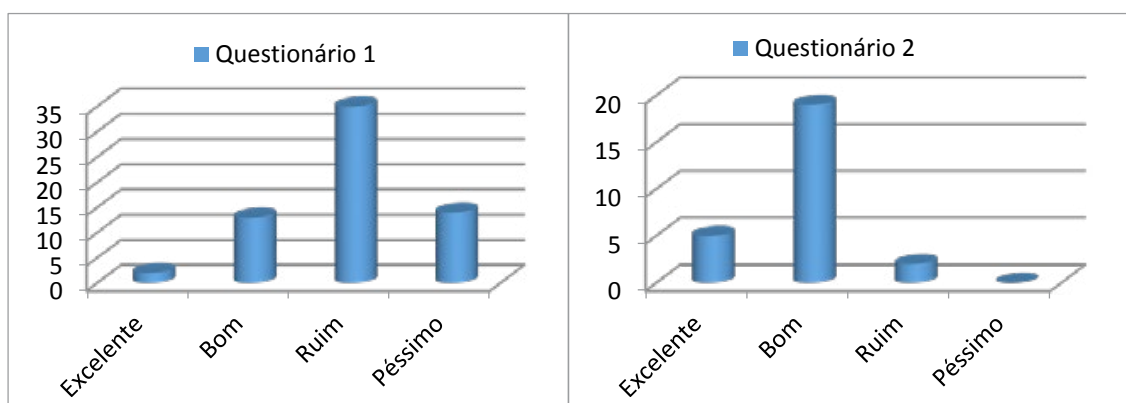


Figura 1: Questionário 1.

Figura 2: Questionário 2.

A cada edição o grupo procura melhorar o projeto por meio das reuniões, o trabalho é sempre contínuo e a equipe executora do projeto procura potencializar a apostila o que faz com que o ministrante consiga maior senso crítico, quanto profissional para utilização de um material didático e aprenda a planejar suas aulas. Entender a importância dos recursos didáticos utilizados também é de grande importância para o ministrante. Por fim, o Projeto Matemática Básica em Perspectiva traz ganhos imensuráveis para a equipe executora e para os alunos do curso.

Conclusão

Avaliando nossas ações pudemos realizar reflexões significativas, acerca da aprendizagem do meio acadêmico e a comunidade, constatando o quanto os projetos oportunizaram o desenvolvimento de competências e apreensão dos conteúdos matemáticos ministrados. Percebemos a importância da inserção do graduando do curso de licenciatura em matemática para a prática docente, oportunizando-o estabelecer relações entre os conteúdos da graduação e a realidade educacional.

Verificamos por meio da participação dos mesmos, quanto à compreensão dos conteúdos propostos, que a relação professor-aluno evidenciou a interlocução entre os sujeitos participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, os projetos têm oferecido excelentes contribuições para os integrantes dos Programa de Educação Tutorial de Licenciatura em Matemática (PETMAT).

Bibliografia:

Leontiev, 1983, p. 247

Fonte de Financiamento

Sesu/MEC

EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA – UM APRENDIZADO SOBRE NÓS MESMO

LOPES, Maria Gabriela Sousa¹; **SODRÉ**, Alex Borges; **MORAES**, Ana Carolina de Brito; **CORDEIRO**, Camomila; **BARBOSA**, Jacqueline Gonçalves de Faria; **MENDONÇA**, Juliana Lopes; **CHAVEIRO**, Laura Mendonça; **MARQUES**, Marylia Paula Almeida; **SOARES**, Mateus Fernandes; **GUIMARÃES**, Natália; **OLIVEIRA**, Pabline Ferreira de; **TEODORO**, Raphaela Pires; **SOUSA**, Thaís Eugênia de²; **CARVALHO**, Maria Meire de³.

Palavras-chave: Aprendizado; Empoderamento; Conversa.

Introdução

O presente trabalho se propôs por intermédio do Programa de Educação Tutorial-PET da Regional UFG Goiás, cumprir seu objetivo de aproximar a comunidade local com a Universidade, priorizando o tripé da educação, ensino, pesquisa e extensão. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Goiás através da Secretaria de Assistência e contribuindo com o Projeto Técnico Social (PTS) referente ao Programa Nacional de Habitação/PNHR, somamos com a execução do projeto de extensão denominado “Empoderamento Político das Mulheres do Assentamento Bom Sucesso”.

Além, das ações previstas, também foram elencadas situações que requerem o controle social e isso muito motivou a equipe de trabalho, qual seja, os discentes, os docentes e a comunidade envolvida. A partir de tal envolvimento, o retorno à comunidade aconteceu de forma rápida. Após a realização das oficinas regressamos para promover outros contatos com as mulheres, ocasião na qual rodas de conversas dinâmicas oportunizaram que elas expressassem outros anseios enquanto mulheres, dentre eles a busca por cursos de alfabetização e escolarização de jovens e adultos. Outro desdobramento das oficinas foi à organização de uma biblioteca com acervos de conhecimentos básicos para a comunidade assentada. Assim, atendemos as demandas existentes e buscamos mecanismos para o desenvolvimento das pessoas ali inseridas, acreditando que a troca de saberes foi realizada.

¹Autora(lopemariagabriela@gmail.com); ² Coautores (petccg@googlegroups.com); ³ Tutora do PET-Regional Goiás (meire.ufg.goias@gmail.com).

Justificativa

O PET por meio de sua interdisciplinaridade busca discutir e criar condições efetivas para minimizar as inquietações da comunidade na qual estão inseridas, essas ações visa à ampliação e produção de conhecimento na área das ciências sociais aplicadas e a promoção de vínculos entre academia e a comunidade local. O projeto possibilitou que as mulheres conhecessem a função social da Universidade Federal de Goiás no cenário da região e este aprendizado ficou materializado nas trocas realizadas, pois como afirma Inês da Fonseca Porto (2000:54): “a abertura para o outro será sempre conflituosa e é, por isso, um eterno aprendizado sobre nós mesmos”.

Objetivos

O projeto visou, sobretudo, potencializar o aprendizado das mulheres assentadas que dele participaram através da interação universidade-comunidade, uma vez que a partir da abertura ao desconhecido podem-se aprimorar suas aptidões, bem como sua capacidade de intervir, de modo consciente e contextualizado, no meio em que estão inseridos. Além de levar informação à população do Município de Goiás por meio da realização de projetos de extensão e cultura ligados às suas maiores necessidades promovendo um aumento quantitativo das ações extensionistas da Regional Goiás, bem como preparar os discentes, participantes da ação, para auxiliar aos docentes quanto ao cadastro, acompanhamento e publicação dos projetos de extensão executados na Regional Goiás.

Metodologia

A metodologia utilizada procura estabelecer uma relação de amizade e conversa com as mulheres que fazem parte do contexto dessa ação de extensão, por meio de uma pesquisa etnográfica desenvolvida segundo um viés antropológico de interação entre os bolsistas do PET e as pessoas residentes nas áreas rurais focos da pesquisa.

A proposta procurou estreitar laços com a comunidade da zona rural. Ao empoderar cerca de 35 (trinta e cinco) mulheres, através de quatro módulos temáticos (políticas públicas, direitos das mulheres, sexualidade e economia criativa), o projeto pode

aproximar da realidade das mulheres assentadas e dialogar sobre as demandas por elas postas. Os frutos da experiência foram incontáveis aprendizados, tanto pela aproximação com a comunidade, como pela formulação da proposta das oficinas, quanto no manuseio e tabulação de dados obtidos durante a pesquisa de campo.

Para tanto, foram aplicadas técnicas de observação direta, conversas informais e receptivas, como a roda de conversa.

Posterior a esses contatos de interação foram criadas condições objetivas que correspondessem à demanda verificada e para suprir essa necessidade de sequência de ações. Essa terceira ação procurou buscar docentes, do quadro geral da regional Goiás, para executar os módulos que atendessem ao anseio levantado. Dessa maneira, trabalhamos em cada módulo com as demandas solicitadas pelas mulheres. Assim, o primeiro módulo foi a discussão de políticas públicas para as mulheres, ministrado pela tutora do PET; o segundo módulo com a temática de sexualidade e saúde mental foi ministrado por uma psicóloga; o terceiro módulo sobre previdência para as mulheres foi ministrado por uma advogada e o último módulo sobre economia criativa foi ministrada por uma administradora com a contribuição de uma diretora da cooperativa de artesãos.

Resultados

Com a primeira visita ao Assentamento Bom Sucesso, houve debates sobre a emancipação feminina através dos direitos das mulheres e a compreensão da mulher no meio rural não apenas como companheira, mas também como sujeito ativo da formação política e social dos meios em que se inserem. Elas preencheram fichas sócio-econômicas (no total de 13 fichas preenchidas), a partir das quais se pôde constatar que a maioria é produtora rural e autônoma, sendo que a maioria delas (10 mulheres) eram de origem do próprio Estado de Goiás, com exceção de 3 (2 de Minas Gerais e 1 do Rio Grande do Norte).

Durante as discussões foi possível perceber que ao tratar de gênero e de empoderamento político na realidade dessas mulheres a educação no campo era uma importante aliada e uma necessidade que as próprias participantes sentiam. Foi claro o interesse das mulheres por cursos que se inserem em sua realidade tais

como inseminação de gado e manejo de pasto, mas também houve interesse por coisas diversas tais como pintura em vidro e tecido.

Essa discussão nos levou a questionar o papel da mulher no campo e na sociedade em geral e para a visualização das conquistas e da constante luta pela garantia de seus direitos foi planejada uma visita das mulheres do assentamento a Cidade de Goiás para conhecer os locais em que as mulheres tinham cargo de chefia.

Ao fim do debate a professora requisitou que elas escrevessem o lado bom e ruim de ser mulher foi então perceptível que toda a atividade trouxe inquietações sobre o cotidiano das mesmas e que elas passaram a questionar seu papel dentro de seu ambiente doméstico e da sua própria definição do que é ser mulher. E a maioria delas demonstrou a sua felicidade quanto às atividades maternas, mas que a dependência do marido e a falta de divisão das obrigações domésticas as incomodavam.

Conclusões

O grupo PET/CCG através das perspectivas de fazer do ensino, da pesquisa e da extensão interviu diretamente na realidade posta. As manifestações da questão social, neste caso, o empoderamento das mulheres nos assentamentos, foram constatadas através de uma pesquisa anterior e do entendimento da necessidade posta pelas sujeitas da ação.

Assim, o projeto lançou mão da interdisciplinaridade e cumpriu a realização das ações que foram programadas: parte no assentamento e parte na Universidade, aproximando literalmente a universidade da comunidade, pois após a realização do último módulo, as mulheres visitaram os locais públicos onde temos mulheres no poder, como por exemplo, foram recebidas pela prefeita da cidade em seu gabinete e, também visitaram espaços culturais da cidade, como o Museu Casa de Cora Coralina.

A possibilidade de contato com outras realidades animou as mulheres do Assentamento Bom Sucesso. Dessa maneira, fica a percepção de que é possível a melhoria das condições de vida delas, enquanto mulheres. Essa motivação foi percebida na avaliação que fizeram das oficinas, como também da motivação que

sentiram durante a visita cultural na cidade de Goiás. Isso torna evidente o quanto a questão de gênero necessita ser trabalhada e estimulada em espaços vistos como predominantemente masculinos e em locais distantes dos centros urbanos.

Referências

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, Maria Meire. **Vivendo a verdadeira vida: vivandeiras, mulheres em outras frentes de combates**. Brasília: UnB, 2008 (Tese de Doutorado).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

LOURO, Guacira Lopes (org.). **Pedagogias da sexualidade**. In: O corpo educado. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PORTO, Inês da Fonseca. **Ensino Jurídico Diálogos Com a Imaginação – Construção do Projeto Pedagógico no Ensino Jurídico**. Sergio Antônio Fabris Editor: Porto Alegre – 2000.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Educação em direitos humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária João Pessoa, 2007.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. In: Revista Realidade e Educação. Porto Alegre: Editora da UFRS, 1990.

Fonte de financiamento

Mec; Sesu; Capes.

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE HIV E HEPATITE C ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SANTOS, Rafaela Faria¹; ATAÍDES, Ágatha Ianka da Silva²; CAMPOS, Ana Clara Alves²; ALMEIDA, Bruna Cristina Barbosa de²; MARTINS, Gabriela Braga²; SILVA, George Oliveira²; DIAS, Iohanna Maria Guimarães²; LEVINDO, Isabela Silva²; MOREIRA, Joselina Rodrigues²; PEREIRA, Leticia Helbingen²; MORAIS, Ludmila Sousa de²; COSTA, Nathalia Melo²; OLIVEIRA, Thairiane Guimarães²; PEREIRA, Thyago Marinho²; BARBOSA, Maria Alves³.

¹Autor/Bolsista do Programa de Educação Tutorial; Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás; e-mail: rafaela_fariasantos@hotmail.com;

²Co-autores/Bolsistas do Programa de Educação Tutorial; Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás;

³Orientador/Tutora do Programa de Educação Tutorial; Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás; maria.malves@gmail.com;

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Enfermagem, Testes Sorológicos, Aconselhamento.

1. INTRODUÇÃO

A elaboração do conceito de extensão baseia-se em persuadir a universidade e a comunidade propiciando benefícios e obtendo conhecimentos para ambas as partes (RODRIGUES et al, 2013).

Inserido na Universidade, o Programa de Educação Tutorial (PET) refere-se ao apoio as atividades acadêmicas relacionadas à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, o PET propicia aos integrantes que o compõe a realização de atividades extracurriculares que complementem sua formação acadêmica e atendam às necessidades do próprio curso (MEC, 2006).

O PET Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PET/ENF/UFG), Campus Goiânia, juntamente com outros grupos PETs da UFG, realizam há 10 anos uma atividade de extensão intitulada “Passeio Ciclístico da Família”, que tem como objetivo a promoção da saúde e o estímulo à prática de atividade física, além da interação entre a comunidade e universidade. Em 2015, as atividades propostas, dentre outras, foram a realização de testes rápidos e aconselhamento sobre HIV e Hepatite C (HCV) para os participantes do evento.

Ao final da década de 1980, os testes rápidos surgiram no mercado como uma nova estratégia diagnóstica. É importante ressaltar que os testes rápidos são aqueles cuja execução, leitura e interpretação dos resultados são feitas em, no máximo, 30 minutos, sendo de fácil execução e não necessitando de uma estrutura laboratorial. Eles são eficientes na investigação de doenças infectocontagiosas e, desde 2005, a utilização dos testes rápidos permite atender à crescente demanda pelo diagnóstico de agravos relevantes à saúde pública, sendo que sua utilização aumenta a agilidade da resposta aos indivíduos (BRASIL, 2015).

Este relato de experiência justifica-se pela importância em mostrar que o HIV e o HCV podem ser detectados precocemente, permitindo o rápido encaminhamento das pessoas infectadas a um acompanhamento adequado.

2. OBJETIVOS

Relatar a experiência dos integrantes do PET/ENF/UFG referente à realização de testes rápidos de HIV e hepatite C em um evento comunitário. Discutir a importância da realização de testes rápidos tanto para o grupo executor quanto para a comunidade.

3. METODOLOGIA

Relato de experiência, abordando a participação do PET/ENF/UFG na realização de Testes Rápidos para detecção de Hepatite C e HIV, durante o X Passeio Ciclístico da Família, realizado em setembro de 2015. O evento é realizado anualmente, no Setor Itatiaia II, em Goiânia – GO com parceria entre a comunidade e grupos PET da UFG.

A operacionalização da atividade envolveu planejamento prévio, seguido de cursos online de Hepatites Virais e HIV, fornecidos pela plataforma TELELAB, que é um programa de educação continuada do Ministério da Saúde. Houve também capacitação presencial no Departamento de DST-AIDS e Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde, em Goiânia-GO.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A experiência e o aconselhamento para testagem

Foram realizados durante o evento, 100 (cem) testes, sendo 50 (cinquenta) para detecção de Hepatite C e 50 para HIV. Os participantes do evento interessados em realizar os testes rápidos se apresentaram espontaneamente à equipe executora.

Detectar o problema entre a população com testes rápidos é tão importante quanto a fase de aconselhamento e acompanhamento. Em casos de resultados positivos dos testes, é importante permitir ao cliente tempo necessário para se adaptar ao impacto do resultado. O profissional precisa ouvir e manejar sentimentos comuns, como raiva, ansiedade, tristeza e, encaminhar o usuário a um serviço adequado (BRASIL, 2008). Entretanto, na experiência ora relatada, não foram detectados testes positivos entre participantes do evento.

4.2 Importância dos Testes Rápidos

Os testes sorológicos de fácil execução e interpretação desempenham papel importante na diminuição da epidemia global de patologias como HIV e Hepatites virais e, permitem que populações vulneráveis tenham acesso ao tratamento e medidas de prevenção (BRASIL, 2015).

A importância dos testes pode ser comprovada também a cerca de dados sobre o percentual populacional de pacientes diagnosticados com HCV - hepatite C, tanto em países mais desenvolvidos como Reino Unido (0,01% a 0,1%), Europa Ocidental, Austrália e África do sul (0,2% a 0,5%), quanto em países como Egito, Mongólia e Paquistão que possui alta prevalência de infecção pelo HCV (17% a 26%) (MARTINA, 2011).

4.3 Importância da atividade para o grupo PET

A realização de testes rápidos foi um momento de intenso aprendizado, especialmente no que se refere ao aperfeiçoamento da técnica de testagem, além da realização da Educação em Saúde.

Este tipo de atividade com a comunidade propicia a experiência no “cenário vivo” de aprendizado, bem como auxiliar na formação acadêmica dos cursos de graduação em saúde e na consolidação da atuação de grupos PET. Há nesse tipo de atividade a oportunidade de trabalhar com a promoção social e o exercício da cidadania, atuando nos determinantes sociais existentes (SALES et al, 2011). A atividade reforçou também o trabalho em equipe, a iniciativa, a criatividade, a proatividade e a capacidade crítica e reflexiva.

Neves et al (2012) ressaltam a importância das características individuais dos integrantes dos grupos PET para a realização das atividades de extensão. Cada petiano possui uma bagagem intelectual que acrescenta à atividade, instigando o compartilhamento de conhecimento, trazendo novas formas de lidar com a saúde no contexto da extensão e mantendo como componente relacional do grupo o conhecimento.

5. CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas no X Passeio Ciclístico da Família pelo grupo PET/ENF/UFG evidenciaram a importância da realização dos testes rápidos que, além de ser um instrumento prático para o diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis, possibilitam o aprendizado e a conscientização da população acerca de tais doenças e de suas formas de prevenção. Houve também, diversas contribuições para o PET, dentre elas estão o aprimoramento do trabalho em equipe, a interação com outros grupos PET e com a comunidade e a ampliação do conhecimento, sendo características essenciais para a formação de um profissional qualificado.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Contribuição dos Centros de Testagem e Aconselhamento

para universalizar o diagnóstico e garantir a equidade no acesso aos serviços:
Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. UNAIDS. Disponível em: <<http://unaid.org.br/estatisticas>>. Acesso em 24/09/2015.

MARTINA, T. et al. Epidemiologia da infecção pelo vírus da Hepatite C. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 57, n.1, p.107-112, 2011. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-43202011000100024>> Acesso em 23/09/2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12223&ativo=481&Itemid=480>. Acesso em 24/09/2015.

NEVES, T.V. et al. Vivência de acadêmicos do Pet-Saúde/Vigilância em saúde, na cidade de Palmas-TO: um relato de experiência. **Rev. Eletrônica Gestão e Saúde**, v.3, n.3, 2012. Disponível em <<http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/211>>. Acesso em 23/09/2015.

RODRIGUES, A.L.L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracajú, v. 1, n.16, p. 141-148, 2013. Disponível em <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>> Acesso em 22/09/2015.

SALES, K.N.A. et al . PET-Saúde: formando discentes multiplicadores - relato de experiência. **Rev. ABENO**, Londrina , v.11, n. 2, dez. 2011 . Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542011000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25/09/2015

ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS PELO PET NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NOS ANOS DE 2014 E 2015

MOTOBU, Reika Dí César¹; **COUTINHO**, Gabriela Silva Mendes; **LOVI**, Grace Kelly de Sousa; **BORGES**, Thaís Cristina; **ARAÚJO**, Vanessa Alves de; **LOPES**, Karem Lays Soares; **MESQUITA**, Leticia Caixeta; **SOUSA**, Mariana Luiza Alves de²; **SANTIAGO**, Raquel de Andrade Cardoso³

Palavras-chave: extensão; PET; FANUT; promoção da saúde.

Justificativa / Base Teórica

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem por objetivo propiciar aos alunos petianos a realização de atividades extracurriculares inseridas no tripé de ensino, pesquisa e extensão. O que permitirá o contato sistemático tanto com a comunidade acadêmica, quanto com a comunidade externa à Instituição de Ensino Superior (IES), promovendo troca de experiências em processo crítico e de mútua aprendizagem (MOB, 2006). O Programa segue os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do Plano Nacional de Extensão e do Manual de Orientações Básicas (MOB).

Tendo em vista a pluralidade de entendimentos acerca de Extensão e percebendo a necessidade de uma definição mais precisa sobre esse assunto, em 1988, o Plano Nacional de Extensão criou a seguinte definição:

“A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, (...) Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. (...) a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.” (Plano Nacional de Extensão, 1988, p. 5)

Em 1961, a LDB, incorporou a Extensão Universitária da seguinte maneira:

“Capítulo IV
Da Educação Superior
Art. 43º. A educação superior tem por finalidade:

¹ Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: reika.cm@gmail.com;

² Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: petnutufg@gmail.com;

³ Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: racsantiago@gmail.com;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.”

Outro fator imprescindível para que haja extensão é a emancipação do público alvo, ou seja, o grupo populacional alvo da prática extensionista deve se tornar independente e autossuficiente dessa prática a partir da conclusão da atividade. As características da prática extensionista diferem claramente a extensão do assistencialismo, já que este é de caráter paliativo e transitório. O Ensino também é frequentemente confundido com extensão, considerando a grande quantidade de Instituições que promovem atividades dirigidas à comunidade acadêmica, como palestras, simpósios, mesas redondas, etc., na intenção de realizar extensão.

Objetivos

Avaliar a contribuição e relevância para a sociedade, do desenvolvimento de atividades de extensão com base na proposta e objetivos do PET (MOB e Portarias), Plano Nacional de Extensão e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Metodologia

Para o levantamento dos dados das atividades de extensão, realizou-se a coleta das informações nos relatórios e portfólios de 2014 e 2015. Esses dados foram sistematizados e analisados acerca do cumprimento dos objetivos propostos pelo programa. Entre as atividades realizadas pelo PET Nutrição/UFG, quatro delas atenderam ao conceito de extensão: I Encontro Interativo de Portadores de Diabetes na UFG, IX e X Passeio Ciclístico da Família, Oficina de Arte Culinária para Portadores de Diabetes e Extensão no Centro de Referência em Convivência da pessoa Idosa (CRCI).

Resultados / Discussão

I Encontro Interativo de Portadores de Diabetes na UFG

A atividade aconteceu no dia 21 de novembro de 2014, na Faculdade de Nutrição (FANUT) da UFG e participaram 24 portadores de diabetes. O Encontro contou com sorteio de brindes, aferição de pressão e glicemia e distribuição de lanche saudável. Em uma roda de conversa foram tratados assuntos importantes e de interesse dos participantes, conduzidos por professores da FANUT.

Os temas “Como fiquei diabético?”; “Alimentação e Diabetes”; “Diferença entre Diet x Light” e “Aprendendo a ler rótulos” foram discutidos, gerando questionamentos acerca da doença e compartilhamento de experiências, hábitos alimentares e de vida dos participantes.

IX e X Passeio Ciclístico da Família

O IX Passeio Ciclístico da Família aconteceu no dia 14 de setembro de 2014. Foi feita apresentação e distribuição de sachês de sal de ervas desenvolvido pelo PET Nutrição/UFG no Laboratório de Dietética da FANUT/UFG, com explicação sobre o modo de preparo e seu objetivo de reduzir risco de desenvolver doenças cardiovasculares em decorrência do consumo excessivo de sal de cozinha, utilizando o sal de ervas como alternativa.

Para as crianças, houve uma dinâmica com fantoches que tratava do correto gerenciamento e destinação de resíduos sólidos. Também foram distribuídos kits infantis com frutas feitas de papel machê com tinta para colori-las. Ambas as atividades infantis foram baseadas no projeto de pesquisa e ensino “ReciclaNutri” elaborado pelo PET Nutrição.

No dia 13 de setembro de 2015 aconteceu o X Passeio Ciclístico da Família. Com os adultos e idosos o grupo fez antropometria (peso, altura e Circunferência Abdominal (CA)) e calculou o Índice de Massa Corporal (IMC). A combinação do IMC e CA permite a avaliação de obesidade e risco de desenvolver Doenças Cardiovasculares e Diabetes, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1995). Após analisados os resultados de cada indivíduo, foram dadas orientações específicas, de acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014 e dos 10 Passos para uma alimentação adequada e saudável.

Com as crianças, a atividade foi: “Alimentos processados X Alimentos *in natura*”. Em pré e pós-teste, as crianças deveriam separar os alimentos “processados” dos “*in natura*” nas suas respectivas caixas. O PET explicou como o alimento *in natura* se transforma em um alimento processado, salientando que nesse processo há adição de conservantes, açúcar, sódio e gordura que, em excesso, podem causar danos à saúde e por isso, os processados devem ser consumidos com moderação. Ao final da dinâmica, verificou-se o aprendizado e a emancipação desse público.

Oficina de Arte Culinária para Portadores de Diabetes

A atividade aconteceu no dia 03 de julho de 2015, no Laboratório de Dietética da FANUT/UFG, dando continuidade ao I Encontro Interativo de Portadores de Diabetes na UFG, como uma forma de praticar os conhecimentos adquiridos. Os participantes prepararam receitas *diet*: leite condensado, brigadeiro, arroz doce, cural de milho, bolo com iogurte, pudim com calda de caramelo e torta de morango. As preparações foram escolhidas a fim de mostrar aos participantes que eles podem consumir preparações doces, com moderação e desde que sejam preparadas com ingredientes específicos e estejam dentro das recomendações do médico e do nutricionista.

Os petianos auxiliaram os participantes, ensinando técnicas seguras de preparo. Ao final, houve a degustação de todas as preparações e discussões acerca do modo de preparo e dos ingredientes utilizados. Houve troca de experiências e de conhecimentos científico e popular, mostrando que é possível comer sobremesas populares através de adaptações, obtendo o mesmo sabor característico.

Extensão no Centro de Referência e Convivência da pessoa Idosa (CRCI)

As atividades desenvolvidas nesse campo foram produzidas a partir de um diagnóstico do local e têm como objetivo promover a qualidade de vida e a educação permanente em saúde, abordando vários temas. Alguns são de cunho educativo, voltadas para a área de nutrição e alimentação em geral e outras promovem a interação intragrupo e intergrupo, além de estimular a memória, criatividade, senso crítico, participação social, elevam a autoestima dos idosos e informam sobre ações que podem ajudar no desenvolvimento ambiental sustentável. As atividades são realizadas quinzenalmente, utilizando metodologias lúdicas e com linguagem adequada ao público.

Dentre essas, o “Conte sua receita” é uma atividade fixa, na qual o PET Nutrição propõe modificações às receitas levadas pelos idosos, para aperfeiçoá-las do ponto de vista sensorial, nutricional e econômico. As preparações são feitas no Laboratório de Dietética da FANUT e levadas ao CRCI para que os idosos façam a degustação e avaliação.

Todas essas ações extensionistas realizadas promoveram a articulação entre pesquisa e ensino permitindo uma troca de saberes popular e científico. Assim, essas atividades promovem um retorno à Universidade ao agregar o conhecimento adquirido, pelos docentes e discentes, àquele prévio, oportunizando a publicação de conteúdo científico, formação acadêmica ética e cidadã e um aprimoramento do grupo PET. Não obstante, promove emancipação do público alvo, visto que essas ações capacitam para a prática independente das habilidades adquiridas, propiciando o desenvolvimento intelectual da comunidade.

Conclusões

Após a análise das atividades de extensão realizadas pelo PET Nutrição/UFG e feita a comparação com os objetivos e conceitos propostos pelos documentos consultados é seguro constatar que essas atividades se tratam de fato de Extensão Universitária. Ademais, é perceptível a relevância das práticas extensionistas, tendo em vista os benefícios para a comunidade acadêmica, em especial para o PET, e para a comunidade externa à IES.

Referências

FORPROEX. **O Plano Nacional de Extensão Universitária**. vol. I. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>>. Acesso em: 01 de set. 2015

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 1996. 31p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 01 de set. 2015

Cerqueira, F.; et. al. Refletindo sobre a extensão e suas práticas. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, RS, v.16, n.3, p.149 - 156, set./dez. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL. **Manual de Orientações Básicas**. 2006

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL. **Portaria Nº 976 de 27 de Julho de 2010**

Fonte de Financiamento

As atividades realizadas pelo PET Nutrição foram custeadas pelo Ministério da Educação (MEC).